

## Cerimónia de adesão de Portugal às Comunidades Europeias (Lisboa, 12 de Junho de 1985)

**Source:** Imagens da assinatura do tratado de adesão de Portugal à CEE- Lisbonne: RTP [Prod.], 12.06.1985. Radiotelevisão Portuguesa Serviço público de televisão SA, Lisbonne. - VIDEO (00:11:43, Couleur, Son original).

Arquivo RTP, Rua General Humberto Delgado 12-2 Prior Velho, 2685-340 Sacavém.

**Copyright:** Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)

All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.

Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

**URL:**

[http://www.cvce.eu/obj/cerimonia\\_de\\_adesao\\_de\\_portugal\\_as\\_comunidades\\_europ\\_eias\\_lisboa\\_12\\_de\\_junho\\_de\\_1985-pt-cca3ed01-96ed-48fa-8883-b2ba2edb1c97.html](http://www.cvce.eu/obj/cerimonia_de_adesao_de_portugal_as_comunidades_europ_eias_lisboa_12_de_junho_de_1985-pt-cca3ed01-96ed-48fa-8883-b2ba2edb1c97.html)



**Last updated:** 04/07/2016

## Cerimónia de adesão de Portugal às Comunidades Europeias (Lisboa, 12 de Junho de 1985)

[Jornalista 1] A assinatura vai ser feita, e eu repito, pela ordem alfabética dos países membros, mas a ordem alfabética vista na língua do respectivo país.

[Jornalista 2] Está portanto a assinar a delegação da Bélgica, que é chefiada pelo primeiro-ministro, Wilfried Martens.

[Wilfried Martens] La Belgique a toujours été un fervent partisan de l'entrée, de l'adhésion du Portugal à la Communauté économique européenne et, dès le début des discussions et du travail de préparation, nous avons, dans la mesure de nos possibilités, favorisé la candidature du Portugal. Sous la Présidence belge en 1982, nous avons vraiment [fait] tout ce qui était dans notre possible pour faire progresser les discussions et les négociations. Encore en novembre 1983, à un moment crucial dans les discussions sur l'adhésion du Portugal, j'ai rencontré votre Premier ministre, Soares, à Bruxelles et j'ai discuté longuement avec lui les possibilités et les stratégies pour arriver à un résultat positif. C'est donc avec un sentiment de satisfaction et c'est donc avec aussi beaucoup de bonheur que je souhaite au peuple portugais la bienvenue dans cette Communauté européenne.

[Jornalista 2] Era Wilfried Martens, o primeiro-ministro belga que, também aqui, naturalmente assinou pelo seu país.

[Jornalista 1] O Senhor Martens fez aqui uma referência à presidência belga que, em 1983, permitiu desbloquear alguns problemas pendentes na altura.

[Jornalista 2] Já estamos a ver Hans-Dietrich Genscher, da República Federal alemã.

[Jornalista 1] Antes do Senhor Genscher, a delegação dinamarquesa, chefiada pelo primeiro-ministro Paul Schlüter deveria ter assinado.

[] Os plenipotenciários da Grécia.

[Jornalista 1] Segue-se a Grécia, o membro mais novo da Comunidade Económica Europeia. A delegação grega é chefiada pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, o Senhor Iannis Haralambopoulos. A Grécia que, como já referimos, tinha o seu processo de adesão ligado ao português e espanhol no início, mas que conseguiu desligar esse processo e adiantar-se na entrada na Comunidade Económica Europeia. A Grécia é membro de pleno direito desde 1 de Janeiro de 1981.

[Jornalista 2] Os outros membros gregos que assinam são o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Theodoros Pangalos, e o embaixador junto da CEE, Alexander Zafiriou.

[] Os plenipotenciários da França.

[Jornalista 2] A França é aqui representada pelo seu primeiro-ministro, o jovem Laurent Fabius – aqui o temos a assinar –, também por Roland Dumas, ministro dos Negócios Estrangeiros, Catherine Lalumière, secretária de Estado para os Assuntos Europeus e De La Barre de Nanteuil, embaixador representante junto da CEE. Os quatro membros da delegação francesa.

[] Os plenipotenciários da Irlanda.

[Jornalista 1] A delegação irlandesa é comandada pelo seu primeiro-ministro, Garret Fitzgerald. É curioso referir que a Irlanda é talvez o membro comunitário que apresenta mais semelhanças com Portugal. É assim do seu ponto de vista interno, da sua economia e é assim também, talvez, no seu processo de adesão à Comunidade.

[Jornalista 2] Onze anos por parte dos Irlandeses, oito por parte dos Portugueses.

[Jornalista 1] O processo irlandês esteve ligado ao processo inglês, como se sabe, e conheceu alguns obstáculos de monta até à sua plena adesão em 1973.

[Jornalista 2] Os outros membros da delegação da Irlanda são Peter Barry, ministro dos Negócios Estrangeiros e O'Rourke, embaixador representante junto da CEE.

[] Os plenipotenciários da Itália.

[Jornalista 1] A Itália, cuja delegação é chefiada pelo seu primeiro-ministro, Bettino Craxi, teve um papel decisivo na conclusão do processo de negociações. Bettino Craxi que vai assinar pela Itália é também o presidente do Conselho Europeu, isto é, o Conselho de chefes de Governo e chefes de Estado que se reúnem periodicamente. À direita, nós vemos Giulio Andreotti, Giulio Andreotti que acaba de assinar, que é o ministro dos Negócios Estrangeiros.

[Jornalista 2] E já está a assinar Pietro Calamia, embaixador representante junto da CEE.

[Jornalista 1] O Senhor Pietro Calamia desempenhou também um papel tido por muito importante neste processo porque ele funcionou, na fase final de negociações, como o interlocutor privilegiado de Portugal. O Senhor Calamia e o Senhor Andreotti são vistos como duas personalidades que permitiram desbloquear os problemas de última hora.

[Jornalista 2] Esta é a representação do Luxemburgo: Jacques Poos, ministro dos Negócios Estrangeiros, Joseph Weyland, embaixador representante junto da CEE.

[Jornalista 1] O Luxemburgo é um país que tem uma relação interessante com Portugal, já que grande parte da sua população activa é constituída por Portugueses justamente. E daí alguns problemas que tenham surgido ao longo da negociação.

[Jornalista 2] Convirá aliás recordar que o Luxemburgo tem tratados especiais assinados com a Comunidade no âmbito da movimentação dos trabalhadores.

[Jornalista 1] Esta é a delegação holandesa. Continuamos aqui a seguir a ordem alfabética, só que a Holanda, na sua língua, começa por "n" e, portanto, vem aqui neste lugar. É o Senhor Ruud Lubbers, o primeiro-ministro holandês, quem chefia esta delegação.

[Jornalista 2] Seguido por Hans van [den] Broek, ministro dos Negócios Estrangeiros e Rutten, embaixador representante junto da CEE.

[Jornalista 1] Finalmente, é a vez do Reino-Unido. O chefe da delegação é o ministro dos Negócios Estrangeiros da Senhora Thatcher, o Senhor Geoffrey Howe.

[Jornalista 2] Acompanhado por Sir Michael Butler, embaixador representante junto da CEE e também por Sir Hugh Byatt, embaixador do Reino-Unido em Lisboa.

[Jornalista 1] Será interessante referir que este Tratado está a ser assinado precisamente nos dias finais da presidência italiana que, como já dissemos, teve um papel fundamental no desenlace destas negociações. A presidência italiana terminará no final deste mês e, portanto, tanto o Senhor Bettino Craxi, como o Senhor Giulio Andreotti cessarão funções como presidentes de órgãos comunitários.

[] Os plenipotenciários de Espanha.

[Jornalista 2] A Espanha que, formalmente, assinará naturalmente o seu Tratado de Adesão em Madrid, não seguiu aqui a ordem alfabética, uma vez que ainda não é membro.

[Jornalista 1] A Espanha é naturalmente um país candidato à adesão, que é aqui saudado pelas primeiras palmas desta cerimónia. Esta cerimónia, e portanto, a assinatura do Tratado é um acto formal que significa a finalização de negociações. A adesão será definida depois, com a ratificação deste Tratado. Este Tratado terá de ser ratificado pelos parlamentos nacionais de todos os países envolvidos e, só aí, a adesão será definida. Esta cerimónia sublinha de forma explícita a finalização das negociações.

[Jornalista 2] A delegação espanhola, como devem ter reparado, é chefiada por Felipe González, Fernando Morán, Manuel Marín e Gabriel Alfaro. E agora é debaixo de palmas de toda a assistência que Mário Soares, Rui Machete, Jaime Gama e Ernâni Lopes vão assinar o Tratado de Adesão de Portugal às Comunidades Económicas Europeias.

[Jornalista 1] Sem dúvida, um momento duma importância que só o futuro dirá qual será esse alcance. Pode dizer-se que termina aqui um período de oito anos de trabalhos e de esforços intensos para que Portugal se torne membro da Comunidade Económica Europeia. É de facto um momento de uma grande importância pelos efeitos que poderá trazer para Portugal.

[Jornalista 2] Também à tarde, será a vez do primeiro-ministro, Mário Soares, assinar em Madrid todos os documentos relativos à adesão da Espanha, que também hoje, mas ao fim do dia, se tornará o décimo segundo país membro das Comunidades Económicas Europeias.